



GISELLE MACIEL CAMPISTA HERMOGENE

TIPOS DE CORTES ASSOCIADOS AO VISAGISMO E AUTOESTIMA

**Sinop/MT
2018**

GISELLE MACIEL CAMPISTA HERMOGENE

TIPOS DE CORTES ASSOCIADOS AO VISAGISMO E AUTOESTIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Estética e Cosmetologia, da Faculdade de Sinop - FASIPE, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Estética e Cosmética.

Orientador (a): Prof^a Isabella Navarini

**Sinop/MT
2018**

GISELLE MACIEL CAMPISTA HERMOGENE

TIPOS DE CORTES ASSOCIADOS AO VISAGISMO E AUTOESTIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Estética e Cosmetologia da FASIPE, Faculdade de Sinop, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Estética e Cosmética.

Aprovado em ___/___/___

Isabella Navarini

Professor (a) Orientador(a)

Departamento de Estética e Cosmética - FASIPE

Professor (a) Avaliador (a)

Departamento de Estética e Cosmética – FASIPE

Professor (a) Avaliador (a)

Departamento de Estética e Cosmética - FASIPE

Thaís Talita Carvalho

Coordenador de Curso de Estética e Cosmética

FASIPE – Faculdade de Sinop

Sinop-MT

2018

DEDICATÓRIA

A todas as pessoas que demonstraram paciência e carinho; em especial àquelas que me incentivaram a seguir em frente e me fortaleceram para nunca desistir do meu sonho.

AGRADECIMENTOS

- Acima de tudo a Deus, porque se não fosse através dele, não teria chegado até aqui;
- Aos meus pais, que me ajudaram desde o início do curso;
- À professora orientadora Isabella Navarini, pela paciência, dedicação e por ter me orientado de forma objetiva para obter êxito deste trabalho;
- Aos demais professores do curso de graduação, em especial à professora Anny C. Garcia Granzoto e Thaisa T. Carvalho, que me transmitiram seus conhecimentos e muito contribuíram para minha formação;
- A todos que, direta e indiretamente, contribuíram para realização desse trabalho e permitiram o enriquecimento de minha aprendizagem.

MACIEL, Giselle Hermogene. **Tipos de cortes associados ao visagismo e autoestima.** 2018. 65 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – FASIPE – Faculdade de Sinop.

RESUMO

O conceito de beleza é próprio para cada pessoa, determinado por meio de valores individuais que estão relacionados a experiências pessoais, raça, gênero, valores da sociedade e educação. Nesse contexto, o visagismo é considerado a arte de modificar a imagem pessoal e, por meio dele, conseguir transmitir sua identidade. Com seu domínio, o profissional consegue ter um repertório maior de alternativas, alcançando a excelência nos serviços prestados, pois valoriza a imagem de seu cliente. A partir do momento que se começa a trabalhar com o conceito do visagismo, um dos grandes desafios enfrentados é deixar de olhar os aspectos estéticos apenas e sim a pessoa que está por trás do rosto, pois o que pode ser considerado agradável dentro da Estética talvez não seja considerado pelo cliente; assim, é necessário saber o que cada indivíduo deseja expressar de si próprio para depois criar a sua imagem. Portanto, o objetivo deste trabalho foi o de aplicar as técnicas de visagismo e imagem por meio do corte de cabelo em mulheres, utilizando como recurso metodológico a pesquisa de campo, exploratória, com abordagem qualitativa. A coleta ocorreu no período de março a abril de 2018, totalizando uma amostra de 10 clientes. Como resultado, 100% relataram nível de satisfação superando suas expectativas. O profissional em Estética, que trabalha com a imagem pessoal, deve ter a consciência de que cada pessoa é um ser único e que necessita de uma imagem que condiz com suas características físicas, pessoais e com sua personalidade. Sendo assim, a esteticista que trabalha no ramo do visagismo favorece mudanças significativas na vida e na autoestima de seu cliente.

Palavras-chave: Corte de cabelo. Imagem pessoal. Visagismo.

MACIEL, Giselle Hermogene. **Tipos de cortes associados ao visagismo e auto estima.** 2018. 66 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso II – FASIPE – Faculdade de Sinop.

ABSTRACT

The concept of beauty is fit for each person, determined by individual values that are related to personal experiences, race, gender, values of society and education. Visagism is the art of modifying the personal image, and it is through it that the person can transmit his identity. By means of the visagism the professional manages to have a greater repertoire in its field of work, providing guarantee by its services rendered besides valuing the image of its client. From the moment one begins to work with the concept of visagism, one of the great challenges faced is to stop looking at the aesthetic aspects, but at the person behind the face, because what may be considered pleasant within the aesthetic may not be considered by it, so it is necessary to know what each individual wishes to express of himself and then create his image. The professional in aesthetics who works with the personal image must be aware that each person is a unique being and needs an image that matches their physical and personal characteristics and their personality. This work aimed to apply the techniques and concepts of visagism, and its use in the area of aesthetics and personal image through the haircut in women using as a methodological resource a field research, exploratory, with a qualitative approach. The collection took place in the period from March to April 2018, totalizing a sample of 10 clients. As a result, 100% have a level of satisfaction exceeding their expectations. The professional in aesthetics who works with the personal image must be aware that each person is a unique being and needs an image that matches their physical and personal characteristics and their personality. Being thus the beautician who works in the branch of the visagismo realizes significant changes in the life and the self esteem of its client.

Keywords: Haircut. Personal image. Visagism.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de satisfação e expectativa com o corte de cabelo.....	52
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A estrutura do pelo.....	18
Figura 2 – Corte de comprimento.....	26
Figura 3 – Corte repicado longo.....	26
Figura 4 – Corte graduado e corte repicado.....	27
Figura 5 – Tesoura de corte simples e de texturização.....	28
Figura 6 – Rosto quadrado.....	34
Figura 7 – Rosto oval.....	34
Figura 8 – Rosto redondo.....	35
Figura 9 – Rosto comprido ou alongado.....	36
Figura 10 – Rosto triangular.....	36
Figura 11 – Antes de realizar o corte de cabelo.....	39
Figura 12 – Depois de realizar o corte de cabelo.....	40
Figura 13 – Antes de realizar o corte de cabelo.....	41
Figura 14 – Depois de realizar o corte de cabelo.....	41
Figura 15 – Antes de realizar o corte de cabelo.....	42
Figura 16 – Depois de realizar o corte de cabelo.....	43
Figura 17 – Antes de realizar o corte de cabelo.....	43
Figura 18 – Depois de realizar o corte de cabelo.....	44
Figura 19 – Antes de realizar o corte de cabelo.....	45
Figura 20 – Depois de realizar o corte de cabelo.....	45
Figura 21 – Antes de realizar o corte de cabelo.....	46
Figura 22 – Depois de realizar o corte de cabelo.....	47
Figura 23 – Antes de realizar o corte de cabelo.....	47
Figura 24 – Depois de realizar o corte de cabelo.....	48
Figura 25 – Antes de realizar o corte de cabelo.....	49
Figura 26 – Depois de realizar o corte de cabelo.....	49

Figura 27 – Antes de realizar o corte de cabelo.....	50
Figura 28 – Depois de realizar o corte de cabelo.....	51
Figura 29 – Antes de realizar o corte de cabelo.....	51
Figura 30 – Depois de realizar o corte de cabelo.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Avaliação de Temperamento.....	30
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Justificativa.....	14
1.2 Problematização.....	14
1.3 Objetivos.....	15
1.3.1 Objetivo Geral.....	15
1.3.2 Objetivos Específicos.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1. Haste Capilar: fisiologia	16
2.2 Estética e imagem pessoal.....	19
2.3 A história do corte de cabelo.....	21
2.4 Coloração dos cabelos.....	22
2.5 O significado do corte de cabelo através das linhas que o compõem.....	23
2.6 Ferramentas do corte de cabelo.....	27
2.7 Visagismo.....	28
2.8 O reconhecimento dos formatos do rosto e feições	31
2.9 Princípios do <i>design</i> de cabelo.....	32
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
3.1 Tipo de pesquisa.....	37
3.2 População e amostra.....	37
3.3 Coleta de dados.....	37
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXO.....	60

1. INTRODUÇÃO

O cabelo é indispensável para o ser humano, pois exerce um papel importante na autopercepção humana, não necessitando de muitos esforços para serem alterados, tais como a cor, forma e comprimento, podendo, assim, ser modificados de um estilo para outro, embora o cabelo não possua nenhuma força vital (MELLO, 2010).

Os cabelos sempre constituíram um excelente adorno do rosto e são usados como símbolo de sedução para muitas mulheres, já que possuem um valor indiscutível como ornamento pessoal. Em algumas culturas, o aspecto dos cabelos define diferenças sociais e profissionais, compondo a moldura do rosto, além de sinalizarem formas de encarar a vida e até mesmo as mudanças no comportamento pessoal (ALVES, 2013).

É perceptível que a escolha predominante do cabelo usado atualmente seja um resgate do padrão de décadas passadas. Antes de tudo, saber um pouco sobre história faz entender também referências atuais de cabelo. Para os profissionais de Estética e Imagem Pessoal, é importante o conhecimento da evolução da beleza, dos fatores e do referencial de cada década e o que foi absorvido desses períodos para ser aplicado nos dias de hoje. É importante o conhecimento dessas referências para criação de imagens e estilos em diversas áreas como editoriais de moda, personagens de cinema e TV e publicidade. O cabelo e a maquiagem também seguem tendências, assim como acontece na moda, mas não com tanta frequência como nas coleções de roupas lançadas a cada nova estação. Saber o que já foi usado ajuda a entender como o conceito de beleza foi se modificando ao longo do tempo, auxiliando os profissionais da Estética a obterem meios mais eficazes de atuação (MARQUES, 2009).

Toda imagem gera um impacto emocional antes que seu significado seja racionalmente compreendido, portanto, conhecer o que as linhas, formatos, cores e outros elementos visuais expressam e como usá-los para criar uma imagem, é o ideal para os

profissionais da área estética, pois essa imagem afeta emocionalmente as pessoas, criando sensações positivas ou negativas, por isso, devendo-se perceber que, para cada ocasião, é preciso ter uma imagem adequada. O corte de cabelo, cor, forma dos fios, maquiagem, estilo e o formato das sobrancelhas interagem com as feições e com o formato do rosto, com a cor da pele e as proporções, é a imagem final que define a identidade da pessoa (HALLAWELL, 2009).

Assim, o objetivo deste trabalho foi o de, por meio dos conceitos do visagismo, analisar o tipo de corte da cliente, comparando-o com o expresso pela teoria e com sua autoestima e, por fim, perceber a reação da cliente antes e depois do corte.

1.1 Justificativa

O profissional graduado em Estética e Cosmética está apto a prestar serviços de promoção do bem-estar, embelezamento facial, capilar e corporal, sugerindo produtos e maquiagens adequadas a cada tipo de pele, além de procedimentos técnicos. Todos os serviços prestados pelo esteticista justificam-se por auxiliar o cliente a melhorar e cuidar da sua imagem pessoal. Por isso, é necessário, primeiramente, conhecer o cliente antes de aplicar qualquer procedimento, tais como estilo de vida, personalidade, analisar seus traços físicos e fisionomia, além de conhecer suas perspectivas perante os tratamentos estéticos. Para que isso aconteça de maneira natural, o profissional precisa ter sensibilidade, repertório, respeitar a individualidade e o estilo de cada cliente (HALLAWELL, 2008).

Assim, este trabalho mostra-se com relevância, por destacar a consultoria de imagem realizada pelo esteticista, por meio das técnicas e conceitos do visagismo aplicado ao corte de cabelo. Evidencia-se que, decorrente das suas orientações pautadas em conhecimento técnico, é possível estabelecer harmonia entre os aspectos interior e o exterior do cliente, contribuindo, assim, para a satisfação deste com a própria imagem.

1.2 Problematização

Durante as últimas décadas, ocorreram grandes índices de patologias psiquiátricas, dentre as quais se destaca a depressão, que pode se manifestar de várias formas e, muitas vezes, comprometendo o ânimo da pessoa. A autoestima pode trazer autoconfiança; já a baixa autoestima pode trazer quadros negativos de depressão, falta de ânimo, falta de confiança para tratar problemas fundamentais da vida (GOMES, 2010).

Técnicas e conceitos de visagismo conseguem estabelecer uma harmonia entre o interior e o exterior, favorecendo a elevação da autoestima do cliente, resultando em qualidade de vida. Um dos maiores desafios, quando se começa a trabalhar com o conceito do visagismo, é, primeiramente analisar a pessoa que está por trás do rosto. As técnicas e conceitos do visagismo ajudam a revelar, na imagem pessoal, as qualidades de uma pessoa (HALLAWELL, 2008). Assim, a problemática deste estudo, assim se estabelece: A realização do corte de cabelo aplicado com as técnicas do visagismo é suficiente para aumentar a autoestima pessoal?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Analisar a influência que o corte de cabelo gera na autoestima das mulheres, com ênfase aos fundamentos do visagismo.

1.3.2 Específicos

- Descrever os tipos de cortes realizados.
- Verificar a mudança da autoestima pré e pós corte;
- Oportunizar a criação de uma imagem pessoal, de acordo com as características do visagismo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Haste Capilar: fisiologia

Os pelos são estruturas alongadas e queratinizadas, encontradas em quase toda a dimensão do corpo, existem dois tipos de haste: os velos que são pelos curtos, não pigmentados e muito finos; e os pelos terminais longos, grossos e pigmentados, que são formados a partir de uma invaginação da epiderme, que se aprofunda na derme. O folículo piloso em crescimento apresenta dilatação no bulbo piloso e na papila dérmica, encontram-se capilares sanguíneos que vão nutrir o bulbo. As células epiteliais que recobrem a papila formam a raiz do pelo (MAIO, 2012).

Para os ancestrais humanos primitivos, a função fisiológica dos cabelos e pelos era a de aquecimento e proteção do corpo. Hoje em dia, apesar de não ser mais considerado necessário para a sobrevivência humana, o cabelo ainda exerce um grande impacto na vida social e na autoestima dos indivíduos (HALAL, 2013).

O folículo piloso é classificado em duas partes: raiz e haste. A raiz está localizada dentro da epiderme e a haste capilar refere-se àquela que está fora da epiderme. O que difere a epiderme do pelo é que aquela produz células queratinizadas moles e descamam até sua total liberação; e o pelo, diferentemente, produz células queratinizadas duras que não se descamam e, assim, cada folículo possui seu próprio ciclo de desenvolvimento, constituído por essas três fases: anágena, catágena e telógena (AUGUSTO, 2008).

A fase anágena caracteriza-se como a fase inicial do crescimento do pelo, quando a matriz se mantém em atividade mitótica, sendo o fio produzido de forma contínua, que é a parte mais profunda encontrada introduzida no folículo piloso. A haste é uma estrutura cilíndrica e alongada composta por queratina, estruturada para resistir às agressões físicas e a

fase de crescimento do pelo varia de três a cinco anos, podendo alcançar até dez anos (HARRIS, 2005); (PEREIRA, 2010).

Na fase catágena, realiza-se a parte mais curta do ciclo, dura entre duas a três semanas, tendo evolução de 2/3 do folículo por apoptose dos queratinócitos e interrupção da melanogênese; a partir daí se identifica o cabelo na fase telógena (repouso), quando, o bulbo queratinizado assume a forma de clave, tendo em seu interior grânulos de melanina. É na fase telógena que ocorre o desaparecimento total da bainha radicular interna, sobrando somente o saco epitelial da bainha externa que envolve a clava e o eixo do cabelo envelhecido, que é empurrado para fora por um novo fio que está em fase de crescimento (PEREIRA, 2010).

Uma queda fisiológica dos pelos na fase telógena pode ocorrer ao pentear, lavar ou friccionar o couro cabeludo. A queda de um pelo telógeno normal delimita o fim de um ciclo e o início de outro, com a substituição por um novo pelo na mesma localização (MANSUR; GAMONAL, 2004).

O cabelo emoldura o rosto e exerce uma grande influência no destaque à fisionomia. Independente de ser liso, encaracolado, crespo ou ondulado, a composição de queratina sempre será a mesma, o que vai diferenciar é o modo que ele cresce e a sua secção transversal. A aparência do cabelo pode ser influenciada pela secção transversal, pois nos cabelos africanos apresenta uma secção transversal achatada e fina, formando o cabelo encaracolado com anéis de poucos milímetros de diâmetro e crespos; já nos asiáticos, a secção apresenta-se mais cilíndrica e espessa. Nos cabelos caucasianos, a secção transversal é bastante variada, sendo mais ou menos elíptica, indo desde cacheado até bastante ondulado (CARVALHO et al., 2005).

A haste é dividida em três partes: cutícula, córtex e medula; a parte mais interna da haste é a medula responsável pela absorção de nutrientes, ela se encontra no interior do córtex podendo estar presente ou ausente ao longo do fio. É formada por uma estrutura porosa cuja concentração de lipídios é maior que em qualquer outra estrutura do cabelo. O córtex é responsável pela estrutura do pelo e nele encontra-se a melanina, que é o pigmento da cor sendo a maior parte da fibra capilar, constituído por enxofre, queratina e cisteína. E, por fim, a cutícula, que é a parte mais externa da fibra capilar de aparência incolor e transparente, são camadas sobrepostas de queratina, aparentando serem escamas de peixe, tendo como função a proteção do córtex e o controle da quantidade de água da fibra (Figura 1) (BARATA, 2003); (VASCONCELOS et al., 2008).

Figura 1- A estrutura do pelo



Fonte: Ifould; Conroy; Whittaker (2015)

A estrutura capilar em relação à composição é idêntica para todos os outros tipos de cabelos existentes, já as suas características fisiológicas e físicas variam de acordo com a origem. A cor do cabelo é determinada geneticamente pela melanina, que é um pigmento de alto peso molecular, insolúvel na água e, na maioria dos solventes, ela apresenta baixa reatividade química e só pode ser alterada por processos de oxidação. A coloração dos cabelos é influenciada por dois tipos de melanina, a eumelanina - que atua na coloração marrom e negra; e a feomelanina - que fornece a cor loira, ruiva e tom avermelhado. A produção e a característica de cada cabelo são de origem genética e dependem também da quantidade, localização, número e forma dos grânulos de pigmento do córtex no folículo (SOUZA, JUNIOR, 2006).

Quando se trabalha com mudança de cor dos fios, a quantidade de grânulos de melanina vai fazer toda a diferença no resultado, facilitando ou dificultando o processo químico utilizado para esta mudança. Ao descolorir um cabelo naturalmente loiro, seria mais fácil mascarar ou remover o pigmento feomelanina presente ali, já que ele se encontra em menor quantidade e em grânulos de menor tamanho bem distribuídos pelo córtex (baixa densidade) (KEUNE, 2015).

Como todos os tecidos do corpo, o cabelo é constituído basicamente de proteína, sendo a queratina, a única proteína com um elevado conteúdo de aminoácidos com enxofre e lipídios e também são encontrados outros elementos, além da água. O cabelo é formado aproximadamente por 91% de proteínas, que são longas cadeias de aminoácidos conectadas

ponta a ponta. A ligação química que une os aminoácidos é conhecida como ligação de peptídeo, ou ligação final (HALAL, 2013).

Os cuidados com os cabelos podem ser estéticos ou se referirem a uma identificação social e religiosa, podendo revelar uma pessoa, seu modo de ser, sua crença e até mesmo sua saúde. Para a realização de tratamentos estéticos capilares, são utilizados vários agentes de tratamentos químicos como colorações, descolorações e alisamentos que interagem com os diversos tipos de cabelos, porém estes produtos podem gerar danos que comprometem a haste. Por isso é muito importante fazer uma hidratação capilar uma vez por semana para recuperar a estrutura danificada, é ideal lavar os cabelos quatro vezes na semana, devido à produção de suor e sebo, ou, água e óleo, chamado de manto hidrolipídico, que tem uma ação fungicida e bactericida, além de manter o equilíbrio hídrico fazendo com que os cabelos e o couro cabeludo tenham uma proteção natural, higienizado, conseqüentemente, haverá uma alteração na haste e no couro cabeludo (STEINER, 2010).

2.2 Estética e imagem pessoal

A palavra estética tem origem grega – *aísthesis* - que significa sentimento e sensação, é uma parte da Filosofia que se ocupa das questões que estão ligadas à arte, como os gostos, estilos e as teorias de criações e percepções artísticas, ela analisa o complexo de sensações e dos sentimentos, investiga sua integração nas atividades físicas e mentais do indivíduo, por meio das produções da sensibilidade, com o fim de estabelecer suas relações com a ética, razão e conhecimento (ROSENFELD, 2006).

Conceitualmente, a estética é a análise das combinações de qualidades que proporcionam prazer aos sentidos intelectuais e morais e também envolve a apreciação da beleza. Deste modo, a identificação da beleza está ligada a uma sensação de prazer por meio da visualização de um som, uma pessoa ou objeto. Por ter essa sensação, o conceito de beleza é próprio de cada pessoa, sendo definido a partir de valores individuais relacionados à raça, gênero, a valores da sociedade, publicidade, educação e experiências pessoais, sendo assim, cada vez mais responsável pela globalização do conceito de beleza (REIS, 2012).

A estética é, sobretudo, uma intervenção na imagem que passou a compreender toda a reflexão fisiológica que tem por objetivo as artes específicas e gerais, englobando os efeitos que os objetivos provocam no observador quanto ao estudo dos objetos artísticos, abrangendo a questão de gosto e aos valores da arte. É essa a essência desta palavra ao ser usada nos

centros estéticos, institutos de beleza constituídos tanto por salão de cabeleireiro como as academias de ginásticas. A decodificação (decifrar, explicar ou interpretar) e a percepção do valor estético se dá ao modo de como a própria imagem é processada e percebida (TOMMASO, 2008)

O real conceito de beleza questiona essa crença única de se embelezar, visa conceber uma forma diferente, estabelecendo esse vínculo com o padrão e retomando a essência da beleza individual, ampla e aplicável a todas as formas, tamanhos, idades e etnias as quais então visivelmente ligada à autoestima e à saúde (CHIES, 2008).

A primeira avaliação do indivíduo é definida por meio da harmonia com a imagem pessoal, pois quando é observada a aparência de uma pessoa, são estabelecidas, imediatamente, várias informações sobre ela, tais como seu nome, idade, sexo, sua cultura, entre outros. A imagem de uma pessoa é composta por fatores que envolvem as feições, forma de rosto, cor do cabelo e da pele, adornos, maquiagem, estilo do cabelo, entre outros. Assim, é por meio da linguagem visual que se estabelece quem esta pessoa é. (AGUIAR, 2011).

Atualmente, há cerca de 7 bilhões de pessoas no mundo e cada um é único, pois ninguém é igual a outro física ou psicologicamente; assim, é necessário ter bastante cautela quando se vai avaliar a personalidade de alguém. Ao conhecer uma pessoa, é automático analisar sua imagem pessoal, pois ela é quem transmite as primeiras impressões e sensações, sejam elas positivas ou não. O profissional que atua na área da Estética deve aprender a visualizar seu cliente como um todo, conhecendo sua personalidade para saber quais alterações poderão ser estabelecidas para a melhora da sua imagem pessoal (HALLAWELL, 2008).

O profissional da área da beleza precisa ter competência para esclarecer os informes técnicos sobre conceitos de harmonia e de beleza humana, fornecendo informações sobre os tipos de cabelos ou de maquiagem em que estão sendo usadas atualmente e aqueles utilizados em diferentes períodos históricos, faixas etárias, etnias e grupos sociais ou seguir algumas classificações como; os diferentes formatos anatômicos do rosto para compensação do perfil fisionômico e aos variados tipos de ângulos e linhas, além de classificar os tipos de couro cabeludo, cabelos e pele, as modificações, aos efeitos biológicos, aos tipos de tecidos, alterações funcionais, aos sistemas muscular, sanguíneo e ósseo e até mesmo a inter-relação dos sistemas e organismos (SARRAF, 2000).

2.3 A história do corte de cabelo

Antigamente os cabelos representavam o poder e a força dos aristocratas que tinham longas mechas enfeitadas com correntes e medalhas, mas nem sempre tê-los significava ser fonte de sedução. No antigo Egito e na Grécia, a calvície era associada à sabedoria, como era o caso de Sócrates; já para os sacerdotes, significava a falta de interesse por bens materiais (LOHN, 2006).

Em Paris, nos meados do século XVII, surgiu o primeiro salão de beleza, local onde as modas da época eram criadas e realçadas, era um espaço frequentado por mulheres e o salão se chamava Champagne, lá se fazia o penteado a *la fontanges*, que consistia em cortar os cabelos da frente para soltar melhor os cachos, deixando o corte com um estilo repicado (FAUX, 2000).

Antes de 1900, os cabelos respeitavam as regras moralistas impostas pela sociedade por meio de seus adornos e comprimento. O século XX foi marcado pelo início da liberdade de escolha de estilos, pois diversos modelos de penteados e cabelos marcaram neste período; já em 1920, a moda era andrógina, masculinizada, pois os cabelos eram usados no tamanho curto e às vezes com gomalina (MOUTINHO, 2000).

Nos anos de 1930, os cabelos passaram a ser usados compridos e com ênfase na cor loira, pois era a coloração da moda, influenciado pela mídia por meio das atrizes do cinema como Jean Harlow. Essa beleza hollywoodiana influenciava quase todas as mulheres e exigia certos tipos de cuidados específicos. Um cabeleireiro famoso desta época se inspirou em pinturas italianas para desenvolver o penteado de anjo com auréola de cabelos lisos e pequenos cachos em volta de sua cabeça, a parte repartida dos fios podia ser na lateral ou ao meio, ambos definidos, assim os cachos voltaram a todo vapor (ALVES, 2006).

Durante a segunda guerra mundial em 1940, os penteados eram presos, em forma de cachos em torno da cabeça, e os cabelos eram usados mais longos do que na década anterior. Em 1950, os cabelos poderiam ser curtos, médios e longos, inspirados nas musas do cinema e não eram mais o foco da sensualidade, sua cor podia ser ruiva, morena ou platinada, mas sempre os fios eram ondulados (VITA, 2009).

Em 1960, o corte de cabelo que mais marcou foi o da modelo e atriz Twiggy, curto e loiro, que se tornou uma referência da revolução dos jovens naquela época. Nos anos de 1970, além do livre estilo dos *punks* e *hippies*, a atriz Farrah Fawcett teve seu cabelo marcado por ser a grande influência da época, tendo sido copiada por várias mulheres. No período de 1980,

os cabelos eram desfiados, compridos e soltos; foi moda do momento aplicar gel e mousse até deixar os fios com aspecto molhado, o que também fazia grande sucesso. A princesa Diana também foi uma das mulheres influenciadoras na época com seu corte de cabelo, outro corte que fez sucesso na época foi o *pigmaleão* e o *mullet*. Durante os anos de 1990 a 2000, voltou a ser moda usar os cabelos dos anos 70, porém os cabelos lisos voltaram a ganhar espaço dentro da moda. Nos anos 90, as mulheres tinham mais liberdade de ter o cabelo do jeito que quisessem, o que tornou mais difícil escolher o corte e cor ideal para seu estilo próprio, que não é um processo fácil, pois exige o autoconhecimento e certa sensibilidade (MARQUES, 2009).

2.4 Coloração dos cabelos

As cores dos cabelos devem valorizar a aparência, harmonizar e complementar com a coloração natural da pessoa, uso de acessórios, roupas e na aplicação de maquiagem. No ponto de vista social, os cabelos estabelecem importante papel, pois enquadram o indivíduo num determinado grupo de pessoas além de reforçarem a autoestima, os cabelos podem também fornecer um apelo sexual e estético. Atualmente, mudar a cor dos cabelos é hábito da população, um dos processos químicos mais utilizados para modificar a cor é a coloração por oxidação, também conhecido como tintura permanente (ROBBINS, 2002); (CASTRO, 2007).

A colorimetria é a ciência que estuda a medida das cores e cria métodos para a quantificação da cor, levando em consideração o efeito da luz, a cor própria e seus reflexos. Para alcançar a cor desejada, a colorimetria utiliza a cor natural dos cabelos como ponto de partida. Os cabelos naturais têm seus próprios reflexos, a coloração em si é composta por um mix de corantes, gerando, no mínimo, duas nuances, sendo a primeira definida pela cor do fundo (cor natural) e a segunda por sua tonalidade (reflexos) que efetivamente será a desejada (CARVALHO; NONATO, 2013).

A avaliação da coloração pessoal se dá a partir da cor dos olhos, tom da pele e a cor dos fios, as variações da cor da pele mudam de acordo com a quantia de três pigmentos: hemoglobina igual ao vermelho, melanina igual ao marrom azul ou marrom laranja, caroteno igual ao amarelo. A coloração pessoal pode ser fria ou quente, o que depende da quantia dos pigmentos citados. A pele tem uma tonalidade de base, que é dourada (quente) ou azulada (fria), é uma intensidade que vai do claro ao escuro (HALLAWEL, 2009).

As colorações mais usadas são as permanentes, pois seu efeito tem mais durabilidade, é resistente a lavagens e a outros fatores que envolvem secador, chapinha, fricção, exposição a luz, etc. Esse tipo de coloração permite 100% da cobertura dos fios brancos, qualquer tonalidade além de clarear ou escurecer os cabelos de tom natural (DRAELOS, 1991).

A cor que ficará no cabelo não será igual àquelas que aparecem nos catálogos de demonstração, pois, a cor final é o resultado da combinação da cor existente nos fios com a cor da tinta aplicada, sejam eles tingidos ou não, sempre deve-se levar em consideração se essa cor dos fios é natural ou artificial; caso o profissional tenha dúvida, é importante realizar sempre um teste de mecha (BIONDO, 2013; KEUNE, 2015).

Antes de realizar a coloração, é importante realizar o teste de mecha e sensibilidade. O de sensibilidade previne que surjam irritação, ardência, enjoo e vermelhidão no local, garantindo, assim, a segurança para a saúde do cliente, geralmente o teste é realizado no antebraço, caso o mesmo demonstre hipersensibilidade no local o profissional não deve realizar o procedimento no couro cabeludo. Já o teste de mecha é realizado para avaliar a nuance que o fio demonstrará, aplicando-se uma pequena quantidade de produto na extensão dos fios, se a cor e as condições da fibra forem satisfatórias, pode-se continuar o processo (BIONDO, 2013).

Quando o indivíduo utiliza a cor que combina com sua coloração, a aparência fica mais jovem, iluminada e saudável, caso contrário ela vai demonstrar aspecto de envelhecimento, cansaço, o que a deixará apagada. A fim de estabelecer as cores que combinam com a coloração pessoal, é essencial que a pessoa passe por uma avaliação, o profissional avaliador faz uma seleção com cautela das cores que a pessoa pode usar. Para o profissional que trabalha com a beleza das pessoas, é de extrema importância ter o conhecimento de todas essas classificações. A população brasileira é muito eclética, pois se encontram vários tipos de estilos em todos os lugares, devido às variadas descendências e miscigenações (HALLAWEL, 2008).

2.5 O significado do corte de cabelo através das linhas que o compõem

Toda imagem expressa, de alguma forma, conceitos, sensações e até mesmo emoções, a imagem de uma pessoa é constituída pelo seu formato de rosto, feições, cor de pele, corte de cabelo, tipo de penteado ou de coloração, etc. Este conjunto compõe uma

linguagem visual da pessoa em relação ao mundo e ao seu estilo de viver; dentre estes e outros aspectos, tem-se os tipos de corte de cabelo, os quais possuem significados específicos (HALLAWELL, 2008).

O cabelo longo sugere a ideia de delicadeza, fragilidade e, ao mesmo tempo, é sensual; já o cabelo curto, transmite uma personalidade forte e atitude e o mesmo vale para quem possui os fios médios. Segundo conceitos da Simbologia, ressalta-se que os cortes com linhas verticais e retas garantem a sensação de personalidade forte e estruturada, ideal para mulheres em cargos de liderança. O cabelo encaracolado e com volume transmite segurança pessoal, além de ser indicativo de personalidade arrojada e destemida (CINTRA, 2012).

Cabelos com linhas retas e horizontais conferem ares de confiança e positivismo, uma imagem visual compatível com as atividades de profissionais liberais e com cargos gerenciais, porém, é preciso tomar cuidado para não deixar o visual com aparência infantil, o que pode acontecer caso a franja seja cortada reta na altura da testa (HALLAWELL, 2009).

Os fios repicados causam efeito de linhas inclinadas, devem ter as pontas voltadas para fora garantindo, assim, uma imagem visual de agilidade e extroversão, o qual combina com mulheres em fase de desenvolvimento profissional. Caso seja finalizado com as pontas para dentro, darão a impressão de introversão, uma mulher extrovertida deve procurar linhas voltadas para fora, as linhas curvas nos cabelos expressam romantismo e sensualidade (MORELLI, 2014).

O cabelereiro visagista Cintra (2012) diz que, para aplicar este tipo de conceito, o profissional precisa analisar as características físicas, tais como: forma de rosto, tom de pele, feições e também a personalidade e necessidade de cada cliente. A informação visual pode variar de acordo com os diferentes momentos da vida pessoal e de trabalho, sempre levando em conta a construção de uma imagem compatível às necessidades individuais de cada mulher sem padronização e transpondo aspectos estéticos. Segundo Clerget (2000), a imagem pessoal é constituída por nossos desejos, emoções, imaginações e o sentido íntimo que se dá a cada uma das experiências do corpo.

As formas geométricas interagem com as linhas encontradas nas imagens, transmitindo significados diferentes e complexos. Saber interpretar o significado das formas e das linhas permite compreender o que o rosto e suas partes expressam da pessoa, e o que as imagens dizem. Quando se olha para uma pessoa, antes de vê-la como uma pessoa específica

que tem nome, profissão e uma história, reage-se, emocionalmente, às linhas, aos formatos, às luzes e às cores que a compõem (HALLAWELL, 2009).

A linha vertical torna alto o que era plano, completamente oposta à linha horizontal, a qual descansa, traz segurança e relaxa. A linha diagonal é a forma mais concisa da infinidade de possibilidades dos movimentos, ela é secundária em relação à vertical e à horizontal, pois é a síntese e união das duas, por isso tem uma tensão interior maior do que as duas que lhe dão origem. A linha vertical é símbolo da mente, pois sugere elevação, atividade e movimento ascendente, expressando equilíbrio, porém instável, como se estivesse a ponto de cair. A linha curva é quando duas forças exercem pressão sincronizada sobre um ponto, sendo uma delas predominante e contínua. As linhas curvas dominam o território dos sentimentos, da flexibilidade e suavidade, é a linha mais livre e a mais dinâmica, podendo sugerir desde movimento perfeitamente definido até o caótico, sem regras (OLIVEIRA, 2011).

Para Hallawell (2009), as linhas verticais são linhas de força, controle e estrutura. São as linhas masculinas associadas à retidão, à liderança, à autoconfiança e aquilo que é claro, não ambíguo. Relacionam-se ainda com a intelectualidade e com o que é conservador. São linhas frias, que não expressam emoções. As linhas horizontais são imóveis, que expressam poder e segurança. São barreiras, que intimidam e negam. Também são linhas frias e masculinas. Remetem ao horizonte e aquilo que é perene, imutável e estabelecido, já que proporcionam uma sensação de conforto e segurança.

Ainda na visão deste autor, as linhas inclinadas são dinâmicas e dramáticas, criam movimento em uma única direção e são instáveis e proporcionam uma sensação de insegurança. Quando direcionadas para cima, criam uma sensação de leveza. Se, ao contrário, forem direcionadas para baixo, criam peso visual. Direcionadas para fora, a impressão é de extroversão; para dentro de introversão. Para frente, expressão de agressão; para trás, medo e insegurança. As curvas são de vários tipos, quentes e emotivas. Há curvas onduladas, os arcos, as curvas fechadas, as entranhadas e as curvas interrompidas. Quando longas e onduladas, proporcionam paz, calma, sensualidade, romantismo e lirismo. São linhas que abraçam, essencialmente “femininas”. Os arcos criam uma sensação de elegância. As curvas fechadas são ligadas às emoções conturbadas.

A arte do corte do cabelo é composta de variações em quatro cortes básicos, comprimento, graduado, repicado e repicado longo, o entendimento básico desta composição

é essencial antes de começar qualquer corte. Em um corte de comprimento, todo o cabelo vem em uma linha única de suspensão, formando uma linha peso, que é uma linha visual no corte, onde as pontas do cabelo são suspensas juntas, este corte também se refere à elevação zero, possui uma guia fixa, a linha do corte pode ser horizontal, diagonal ou circular, são excelentes para cabelos finos, pois assim eles pareceram mais espessos (Figura 2) (FEITOSA, 2012).

Figura 2- Corte de comprimento



Fonte: Frangie (2012)

O corte repicado longo é realizado em 180°, esta técnica dá mais volume aos penteados e pode ser combinado com outros cortes básicos, o formato resultante terá camadas mais curtas no topo e camadas mais crescentes e longas pelo perímetro. Ao usar esses conceitos, o profissional pode criar qualquer tipo de corte (Figura 3) (BOTERO, 2008).

Figura 3- Corte repicado longo



Fonte: Frangie (2012)

Um corte graduado tem esse formato provocado pelo corte com tensão, elevação baixa à média ou com várias direções, a elevação mais comum é a de 45°; em um corte deste tipo, há uma composição visual de peso em uma determinada área, as pontas do cabelo parecem estar empilhadas. Um corte repicado possui elevações e várias direções, o cabelo é cortado geralmente em 90°, esse tipo de corte costuma ter menos peso, além disso, as camadas criam movimento e volume, ele pode ser criado com uma guia viajante ou fixa (Figura 4) (BOTERO, 2008).

Figura 4- Corte graduado e corte repicado



Fonte: Frangie (2012)

2.6 Ferramentas de corte de cabelos

Para escolher e usar as ferramentas certas no trabalho, é preciso, primeiro, entender a função e as características de cada ferramenta, como usá-las de forma segura, como posicioná-la em seu corpo de maneira eficaz e como proteger-se de acidentes. Há diversas ferramentas para realizar um corte de cabelo, entendê-las e conhecer seus resultados é fundamental para efetuar um corte correto; portanto, é muito importante comprar os materiais de linha profissional e de alta qualidade (BOTERO, 2008; FRANGIE, 2012).

As tesouras de corte simples são usadas para corte de um comprimento ou de linhas retas no cabelo, podem ser usadas também para cortes deslizantes e com pontas, ou para implantar técnicas de texturização. As tesouras de texturização são usadas para remover o volume do cabelo, às vezes são referidas como tesouras com lâminas dentadas, as tesouras

desfiadeiras geralmente são usadas para remover mais cabelos. As navalhas ou lâminas de barbear são usadas para efeitos mais suaves nas pontas dos fios, podem ser usadas também para criar um corte completo, para afinar o cabelo ou para texturizar certas áreas (Figura 5) (BOTERO, 2008).

Figura 5- Tesoura de corte simples e de texturização



Fonte: Pinho (2017)

As máquinas de cortar cabelo são usadas para cortes curtos e bem aparadas, podem ser usadas também para remover o excesso de cabelo na região do pescoço e para criar contornos. As presilhas possuem uma variedade de formatos, cores, estilos e tamanhos, algumas possuem garras e são do tipo borboletas e outras tipo bico, ambas são usadas para prender as mechas e, por fim, os pentes, que são classificados em vários modelos, tamanhos e funções (FRANGIE, 2012).

É essencial ter em mente que acidentes podem acontecer durante o trabalho, devido ao fato de se manusear utensílios afiados e cortantes, é muito importante estar protegendo a si e ao cliente. Sempre posicionar a tesoura e a navalha na palma da mão quando estiver penteando ou dividindo o cabelo, isso mantém as pontas das tesouras fechadas e apontadas longe do cliente, reduzindo também a tensão dos dedos; ao cortar em volta das orelhas, o cuidado deve ser dobrado para não ferir o cliente, durante o corte da franja ou em qualquer área perto da pele, devendo-se equilibrar a tesoura (BOTERO, 2008).

2.7 Visagismo

O termo visagismo foi criado em 1936, na França, pelo cabelereiro e maquiador Fernand Aubry, termo que deriva da palavra *visage*, tem o significado de rosto e determina o que seria a adequação ou criação da imagem pessoal de acordo com características pessoais autênticas. O visagismo é uma arte de embelezar ou transformar, seu objetivo é o estudo da linguagem visual de linhas, cores e formas e seu processo de interpretação pelo cérebro permite a possibilidade de ser usado para gerar imagens com certos tipos de significado específicos (HALLAWELL, 2008).

Refere-se à arte de produzir uma imagem pessoal, levando em consideração as qualidades de um indivíduo, combinando com suas características físicas e o início da linguagem visual (estética e harmonia) que valorizam as características das pessoas de forma que revele as qualidades e a personalidade do indivíduo, utilizando de recursos como o corte, delineamento de sobrancelhas, maquiagem, cosméticos, coloração de cabelo, penteados, etc; para isso, é preciso compreender o que o cliente quer expressar através de sua imagem (TRINDADE, 2013).

Todos têm um entendimento intuitivo da linguagem visual, mas poucas pessoas sabem como ela funciona, é a linguagem mais primitiva e antiga dos seres humanos, foi a primeira usada para entender o mundo em que se vive, automaticamente compreende-se o que significam as variadas formas, linhas e cores que formam uma imagem e é por isso que é possível sentir o que elas transmitem (HALLAWELL, 2008).

Entre as técnicas de visagismo está a avaliação dos quatro temperamentos humanos, que visa ressaltar as características pessoais do indivíduo, possibilitando conhecer os pontos fracos e fortes da pessoa, o que pode auxiliar no equilíbrio da imagem, usando cores, formas e autoconhecimento (TRINDADE, 2013).

Desta maneira, é possível formar a imagem da pessoa por meio da aparência; de acordo com Hallawell (2009), esse método estuda a personalidade da pessoa adaptando-a com seu visual por meio de profundo conhecimento da linguagem visual. Os profissionais da área da beleza que trabalham com a imagem de pessoas demonstram excelente inteligência visual, pois sabem associar os aspectos para a promoção da imagem. Para praticar o visagismo, no entanto, é necessário conhecer essa linguagem completamente, vez que é também usado em outras áreas como no *design* de interiores, arquitetura, engenharia e na moda (Quadro 1).

Quadro 1: Avaliação de temperamento

Temperamentos	Pontos fortes	Pontos fracos	Características físicas
Sanguíneo	Extrovertida, comunicativa, energizada, espontânea e inovadora.	Pouco concentrada, desorganizada, gênio forte e desagradável.	Comunicativa, rosto hexagonal, cabelos castanhos ou loiro dourado e sorriso atraente.
Colérico	Objetiva, concentrada, luxuosa, ágil e sem rancor.	Impaciente, intolerante e autoritária.	Boa postura, maneira de se expressar firme, rosto quadrado ou hexagonal, cabelo ruivo, castanho ou marrom avermelhado.
Melancólico	Criadora, organizadora, detalhista e vulnerável.	Exigente, tímida e nervosa.	Tendência de ser magra, rosto e características alongadas ou finas.
Fleumático	Transmite paz, agradável, passiva e adaptável.	Indecisa, acomodada e pouco criativa.	Não se importa com a aparência, movimentos e maneira de se vestir, simples e lenta.

Fonte: Fischer; Phillipi; Macedo (2010)

Ao aprender sobre a linguagem visual, o profissional se habilita a criar uma imagem conscientemente, pois ela não está baseada em preferências culturais ou em regras, mas sim na matemática, na ciência cognitiva, na física ótica e na geometria, que estuda o funcionamento da percepção visual e a maneira que o ser humano processa as imagens no cérebro. Com essa sabedoria, uma pessoa pode criar uma ideia nova ou imagens que expressam determinado conceito, mas, infelizmente, a grande maioria que lida com imagens não tem esse conhecimento formal (HALLAWELL, 2008).

A linguagem visual tem suas próprias regras para gerar significado em diferentes níveis, dar forma à matéria para que ela seja percebida e informe. Alguns processos ocorrem como um todo indispensável como; dar sentido à matéria informada para que ela seja compreendida, fruir, dar abertura à matéria compreendida para que ela seja interpretada e comunicar. No momento em que é percebida, a imagem é decifrada gerando compreensão e interpretação, imagem ilustrativa ou poética (BETTOCCHI, 2008).

A substância visual da obra é composta a partir de uma lista básica de elementos, sempre que algo é realizado e projetado, desenhado, pintado ou esboçado, rabiscado, construído e esculpido. Tais elementos visuais constituem a substância básica daquilo que se vê, e seu número é reduzido à linha, à forma, ao ponto, à direção, à cor, o tom, à textura, à dimensão, ao movimento e à escala (DONDIS, 1991).

2.8 O reconhecimento dos formatos de rosto e feições

No corpo que constitui o indivíduo como um todo, a face é tida como um cartão de visita de cada ser, pois é a parte do corpo que dá o primeiro contato interpessoal e fornece também um relacionamento mais direto com o mundo. É por meio dela que as pessoas demonstram emoções e sentimentos, tais como tristeza, felicidade, preocupação, raiva, entre outros. Por ser a face o segmento do corpo mais valorizado e representativo da pessoa, é natural que nela se concentrem esforços de conservação e promoção de beleza e estética (TAKACS, 2002).

A forma do rosto é definida pela estrutura óssea de cada indivíduo, pois se a mandíbula for fina e o osso frontal de uma pessoa for largo, é provável que o rosto será triangular invertido. Pessoas com arcos zigomáticos largos, altos e grandes tendem em ter o rosto hexagonal, os principais pontos a serem analisados nos rostos são o formato das maçãs, a largura e altura da testa e o formato da mandíbula. Rostos redondos e ovais têm formato arredondado, já os quadrados são formados por ângulos retos, e rostos hexagonais e triangular possuem características angulares. O primeiro passo é analisar as linhas que compõem o rosto, assim foram destacados oito tipos: quadrangular, oval, retangular, redondo, hexagonal com base reta, hexagonal com lateral reta, losangular, triangular e triangular invertido, nos quais o formato do rosto das pessoas em geral cabe perfeitamente, facilitando, então, a análise individual (HALLAWELL, 2008).

Por muito tempo, o formato oval foi definido como o ideal de beleza para as mulheres, pois promove suavidade e delicadeza. Porém, essa teoria presume que o ideal de mulher é a delicadeza e a suavidade, elemento preconceituoso e antiquado na atualidade, pois existe beleza no dinamismo, na expressividade, na força, na suavidade e também na delicadeza (BIONDO, 2013).

O terço médio é definido pela parte emocional (olhos) e pela parte do ritmo vital (nariz), já o terço inferior é definido pela parte de expressão da intuição (boca) e pela parte da vontade (queixo). A testa e as sobrancelhas são estabelecidas com o intelecto, as feições dão harmonia ao rosto e começa pelos olhos, queixo, boca e sobrancelhas (HALLAWELL, 2009).

Os olhos e a boca são as partes que mais garantem expressão ao rosto, os cantos da boca transmitem muita informação e também variam de formato e tamanho como bocas grossas, finas, pequenas, largas, caídas, curvas e a padrão. Os olhos são conhecidos como as janelas da alma e possuem diferentes formatos, podendo ser redondos, grandes, pequenos, caídos, coloridos ou orientais. As sobrancelhas caracterizam definição e força ao rosto, além de dar estruturas os olhos, elas são encontradas em vários formatos e tipos como: caídas, arqueadas, curtas, longas, retas, além de redondas e espessas (SPENCER, 2011).

O nariz é a parte do rosto que apresenta as maiores variações, podendo ser encontrado de tamanho padrão, largo, curto, longo, pontudo, fino, chato, grande, arrebicado, pequeno, caído e com o osso nasal saltado; para identificar o formato de nariz de uma pessoa, é preciso observá-lo de frente e perfil. A forma que caracteriza o queixo está muito ligada ao do rosto, podendo haver mudanças importantes como: queixo padrão, queixo retraído, queixo pronunciado, queixo pontudo, reto e redondo (HALLAWELL, 2009).

Em relação à concepção de espaço, percebe-se a forma de algo quando se compara o espaço à sua volta com o qual ele ocupa, a parte ocupada por algo é denominada de positiva, e o espaço que está ao redor é negativo. A concepção de espaços é importante para definir o formato do rosto e cabeça. É importante acostumar-se a analisar os espaços das partes e seus formatos, pois, em caso de maquiagem, também serão maquiadas e precisam ser tratadas com a mesma importância que as vestimentas, cabelos, olhos, nariz e boca (HALLAWELL, 2008).

Além do formato do rosto, é necessário analisar a medida de uma feição em relação à outra e a proporção da face em geral. Isso eleva o nível de regularidade e se as feições estão com espaços direcionadas para fora ou aglomeradas no centro ou direcionadas para dentro do rosto, quanto mais espaçada for, mais extrovertido e aberto o indivíduo é determinado. Pessoas cujas feições estejam aglomeradas determinam uma personalidade introvertida, fechada e centrada (HALLAWELL, 2009).

2.9 Princípios do *design* de cabelos

Os cinco princípios importantes na arte e no *desing* são proporção, equilíbrio, ritmo, ênfase e harmonia, também são a base do *desing* de cabelos; quanto mais se dominar estes princípios, mais confiante se ficará em relação à criação de estilos. A proporção é a relação comparativa entre uma coisa e outra, pode se dizer que o formato da cabeça de certo indivíduo com queixo menor e testa muito maior está desproporcional, um penteado bem feito pode gerar a ilusão de uma proporção melhor. O equilíbrio estabelece proporções iguais ou adequadas para criar simetria, podendo ser simétrico ou assimétrico e, para medir a simetria, deve-se dividir o rosto em quatro partes iguais (FRANGIE, 2012).

O equilíbrio harmônico acontece quando uma reta imaginária é feita partindo do centro do rosto e as duas metades resultantes geram um reflexo entre si, os dois lados ficam com a mesma distância do centro, a mesma extensão e volume. O assimétrico é estabelecido quando duas metades imaginárias de um penteado possuem um peso visual semelhante, mas posicionados de maneira irregular (BOTERO, 2008).

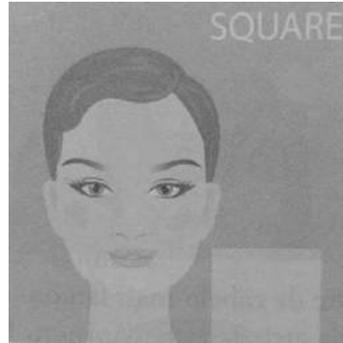
O ritmo é uma pulsação regular ou padrão recorrente do movimento em um *design*, um ritmo rápido move mais os fios, deixando os cachos mais fechados, já o lento pode deixar as ondas dos fios mais longas. Ênfase também conhecida como foco, é o que primeiramente atrai o olho, antes que ele passe por todo o resto, um corte de cabelo pode ser equilibrado com certo ritmo e harmonia e ainda sim ser entediante. A harmonia é a criação da unidade em um *desing* e é o mais importante, pois mantém os elementos unidos, quando um corte é harmonioso, ele possui os seguintes elementos: forma e linhas interessantes, cor agradável, equilíbrio e ritmo (BOTERO, 2008; FRANGIE, 2012).

Dependendo do formato de rosto, certos tipos de cortes são mais indicados que outros, o corte de cabelo feito de acordo com o formato do rosto é essencial para ter um visual harmônico. O rosto redondo apresenta uma linha da mandíbula sólida e região zigomática imperceptíveis, a região frontal e mentoniana são pequenas e com ângulos acentuados nos maxilares. A região lateral e frontal possui linhas retas, a testa é grande e a linha do cabelo reta, o ideal é marcar os ângulos das têmporas e maxilar para suavizar a expressão e alongar a face, para isso é interessante deixar que os fios contornem o rosto, como se fossem uma moldura (SPENCER, 2011).

Nesse formato de rosto, o essencial são cortes desconectados e repicados, cabelos lisos e escorridos não combinam com este tipo de formato. Cortes curtos precisam ter volume no topo da cabeça; cortes médios precisam afinar na altura do pescoço, com pontas desfiadas

em direção ao rosto; em cortes longos, os fios devem ser irregulares e repicados e a franja precisa ser desfiada e não pode ser cheia, independentemente do tamanho (Figura 6) (PINHO, 2017).

Figura 6- Rosto quadrado



Fonte: Pinho (2017)

De acordo com Ramthum et al., (2010), no rosto oval a região frontal é arredondada e não muito larga, o mento tem forma levemente arredondada e suave, a região zigomática do rosto é saliente e desce até a curva da mandíbula que começa na altura da boca. A largura deste formato corresponde a dois terços de seu comprimento e suas características são a região frontal alta e o mento maior ou nariz longo.

O rosto oval é uma forma clássica de rosto, que é alongado e estreito com as linhas das maçãs e do queixo suaves e proporcionais; qualquer tipo de corte fica excelente, do conservador chanel aos mais picotados, principalmente os repicados em camadas; cortes médios são mais indicados os de estilo chanel. Cortes longos precisam ter volume a partir da altura das orelhas para disfarçar o queixo fino e a franja pode ser feita de qualquer tipo, pois todas ficam bem para este tipo de rosto (Figura 7) (BIONDO; DONATI, 2013).

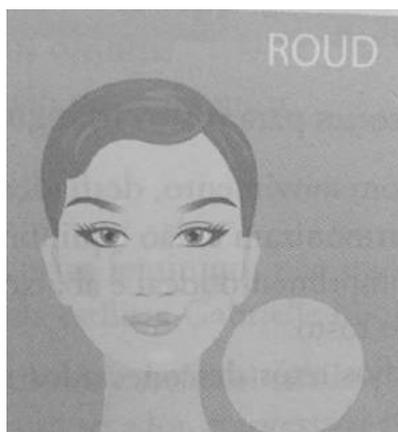
Figura 7- Rosto oval



Fonte: Pinho (2017)

O rosto redondo é um tipo de rosto que possui poucos ângulos, o mento e a região frontal são pequenos, com os olhos espaçados, o nariz, contorno do cabelo e formato dos olhos são arredondados, os ângulos da maxilar e têmporas são suaves, as maçãs do rosto largas, a testa é curta, queixo pequeno, pescoço grosso e curto (Figura 8) (RAMTHUM et al., 2010).

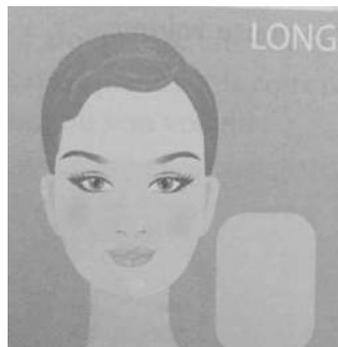
Figura 8- Rosto redondo



Fonte: Pinho (2017)

Assim, o ideal é usar cortes que reduzem o volume das laterais, evitando franjas retas, rabo de cavalo e cabelo liso partido ao meio, pois precisam dar a impressão de alongar; os cortes curtos devem possuir pouco volume; os cortes médios devem ser feitos entre o ombro e pescoço com pontas repicadas para alongar o pescoço e cortes longos devem deixar os fios compridos abaixo dos ombros para alongar a face e a franja deve ser feita para o lado com pouco volume (HALLAWELL, 2008).

Rosto comprido ou alongado apresenta as maçãs estreitas e com uma maior distância entre a testa e o queixo, possui seus ângulos retos, a região frontal é em forma de retângulo, as têmporas não são profundas e o contorno do cabelo é reto e possui pouca saliência na região zigomática do rosto. O indicado é realizar cortes com volume na linha do maxilar, cabelo ondulado e texturizado com franja assimétrica, evitando cortes com volume no topo, pois podem deixar o rosto ainda mais longo; cortes curtos devem ser feitos com volume na linha maxilar. Cortes médios devem ser feitos na altura do queixo dando mais volume na parte inferior do rosto, cortes longos devem ser feitos em camadas com mechas tom sobre tom e a franja assimétrica (Figura 9) (PINHO, 2017).

Figura 9- Rosto comprido ou alongado

Fonte: Pinho (2017)

Rosto triangular também conhecido como formato pera não é muito comum, é caracterizado por apresentar a região frontal estreita e o mento largo, sua mandíbula é evidente, quadrada e larga, o maxilar se destaca, o queixo é fino e pontudo. A região frontal é pequena e estreita, a área da mandíbula é a parte mais larga, a área zigomática do rosto não é evidente, porém as têmporas são profundas, a testa é larga, então a atenção deve estar na parte de baixo do rosto, pois é mais largo (BIONDO; DONATI, 2013).

O ideal é usar os fios repicados em todo o comprimento, cortando em camadas, evitando deixar os fios muito lisos e divididos ao meio, dar mais volume na parte de cima para harmonizar a parte de baixo; os cortes curtos devem deixar os fios com movimentos, desfiados ou cacheados e com volume no topo da cabeça para dar equilíbrio; os cortes médios precisam ter o comprimento abaixo do queixo para dar volume na região mais estreita do rosto e os cortes longos devem ter fios retos desconectados nas pontas com volume nas laterais e a franja deve ser usada de lado para dar equilíbrio aos traços do rosto (Figura 10) (HALLAWELL, 2008).

Figura 10- Rosto triangular

Fonte: Pinho (2017)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

Foi realizada uma pesquisa de campo, exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa de campo é definida pelas investigações que, além da pesquisa bibliográfica, realizam também a coleta de dados junto ao indivíduo, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

Uma pesquisa exploratória é exatamente o que a situação anterior sugere, o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, formulou-se mais conhecimento sobre aquele assunto e se estará apto a construir hipóteses (GIL, 2010).

Uma abordagem qualitativa é aquela não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc (SILVA, 2004). Ou seja, analisaram-se os diferentes perfis de rosto para, então, observar, de acordo com os conceitos do visagismo, qual o corte mais recomendado para cada caso.

3.2 População e Amostra

A população foi composta por clientes de um Centro de Beleza localizado no município de cidade de Sinop/MT. A amostra foi composta por dez mulheres, com distintas características de físiô tais como: negroide, mongoloide e caucasiano, com a faixa etária de 20 a 65 anos selecionadas por conveniência.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu durante o mês de março a abril de 2018. Deu-se início à coleta de dados por meio de um questionário, totalizando 11 questões fechadas fragmentadas em parte I e II, elaboradas pela pesquisadora (ANEXO). As participantes foram informadas e esclarecidas sobre os objetivos do estudo e, por estarem de acordo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO).

Em seguida, foram avaliadas conforme o formato de rosto e tipo de corte de cabelo e fotografadas com a câmera fotográfica da marca Canon® modelo T4i, e de acordo com as informações da cliente foi estabelecido o tipo de corte adequado. Após a primeira foto, foram direcionadas para o lavatório para higienização dos cabelos com o xampu Bidimensional da marca Truss®, a lavagem se repetiu por duas vezes e em seguida foi condicionado com o Intensive Nutrition da mesma marca. Após a lavagem, a cliente foi conduzida para a cadeira, onde foi desembaraçado e preparado o cabelo para receber o corte realizado pela tesoura da marca Vertix® colorida fio navalha 5,5, o pente de corte da mesma marca, com a capa de proteção da marca Aneethun®. O corte foi definido conforme as informações no questionário (parte I) e após o procedimento, foi realizada a escova e por fim as clientes responderam as duas últimas questões do questionário referente ao nível de satisfação e expectativa (ANEXO). Para finalizar, foi tirada a última foto, após o procedimento realizado. As fotos do antes e depois foram tiradas posicionando-se as clientes a uma distância de meio metro com o fundo cinza para manter a padronização dos resultados quanto às imagens.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Indivíduo 1: T. S, 21 anos, casada, dona de casa, seu último procedimento capilar foi selagem antes da gravidez, tipo de cabelo caucasiano, cor natural eumelanina; espessura grossa; couro cabeludo lipídico; comprimento longo e formato do rosto triangular. O corte não estava de acordo com o rosto, pois, segundo Hallawell (2008), o ideal para o rosto triangular é usar os fios repicados em todo o comprimento, cortando em camadas evitando deixar os fios muitos lisos e divididos ao meio. Seu cabelo estava muito comprido e sem um corte definido, o que o deixou sem movimento e com peso (Figura 11).

Figura 11- Antes de realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

O corte realizado foi longo, arredondado e com as pontas repicadas. De acordo com Hallaweel (2008), os cortes longos devem ter fios retos desconectados nas pontas com volume nas laterais, e a franja deve ser usada de lado para dar equilíbrio. O corte realizado diminuiu o comprimento do cabelo, conferindo movimento e leveza, deixando-o mais dinâmico nas laterais, com um repicado nas pontas. O nível de satisfação da cliente com o corte foi alto, superando as expectativas (Figura 12).

Figura 12- Após realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Indivíduo 2: E. B, 54 anos, casada, professora, seu último procedimento capilar foi coloração há 5 meses atrás, tipo de cabelo mongoloide, cor natural feomelanina com coloração no comprimento; espessura fina; couro cabeludo lipídico; comprimento médio e formato do rosto redondo. O corte não estava de acordo com o tipo de rosto, pois, de acordo com Biondo (2013), ele não está repicado em camadas, o que desvaloriza as linhas do rosto. O tipo de corte ideal seria curto e repicado (Figura 13).

Figura 13: Antes de realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Foi realizado um corte curto, pois de acordo com Cintra (2012), o cabelo curto transmite uma personalidade forte e atitude, e associado com linhas verticais, garante a sensação de personalidade forte sugerido para mulheres com cargo de liderança, o que é ideal para a profissão. O nível de satisfação da cliente com o corte foi alto, superando as expectativas (Figura 14).

Figura 14- Após realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Indivíduo 3: C. B, 35 anos, casada, administradora, seu último procedimento capilar foi hidratação, tipo de cabelo caucasiano, cor natural eumelanina; espessura fina; couro cabeludo lipídico; comprimento médio e formato de rosto triangular, seu corte não estava de acordo com o visagismo do rosto pois, de acordo com Hallaweel (2008), a atenção do corte deve estar na parte de baixo do rosto, pois é muito largo, o ideal é usar fios repicados em todo o comprimento cortando em camadas, evitando dividir ao meio. Desde então, a modelo estava com um corte que dividia os fios ao meio, com comprimento médio, sem movimento nas pontas (repicado) (Figura 15).

Figura 15- Antes de realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Foi realizado um corte na altura do queixo, com uma franja de lateral, como sugere Hallawell (2009), cabelo com linhas retas e horizontais é compatível com atividades de profissionais liberais e com cargos gerenciais, é preciso tomar cuidado para não deixar o visual com aparência infantil, o que pode acontecer caso a franja seja cortada reta na altura da testa; desta maneira, foi realizada uma franja de comprimento médio, com caimento na lateral, repicada. O nível de satisfação da cliente com o corte foi alto, superando as expectativas (Figura 16).

Figura 16- Após realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Indivíduo 4: S. F, 48 anos, casada, do lar, seu último procedimento capilar foi descoloração (luzes), tipo de cabelo mongoloide, cor natural eumelanina com descoloração no comprimento; espessura fina; couro cabeludo lipídico; comprimento médio e formato de rosto oval. De acordo com Biondo (2013), o ideal para esse tipo de rosto é um corte repicado em camadas. A modelo estava com um corte reto, que desvalorizava sua feição (Figura 17).

Figura 17- Antes de realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Foi realizado um corte curto, arredondado e repicado, pois, como apontado por Biondo (2013), o corte precisa ter volume a partir da altura da orelha para disfarçar o queixo fino e a franja pode ser feita de qualquer tipo. Neste corte, foi conceituado o tipo de cabelo fino. O nível de satisfação da cliente foi alto, superando as expectativas (Figura 18).

Figura 18- Após realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Indivíduo 5: A. W, 64 anos, casada, professora, seu último procedimento capilar foi coloração, tipo de cabelo negroide, cor natural eumelanina; espessura média; couro cabeludo alipídico; comprimento curto e formato do rosto oval, seu cabelo estava de acordo com o visagismo, porém precisava definir um corte (Figura 19).

Figura 19: Antes de realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

De acordo com Alpert (2002), um corte curto, repicado, possui elevações e várias direções, o cabelo é cortado geralmente em 90°, esse tipo de corte costuma ter menos peso, além disso, as camadas criam movimentos e volume, e pode ser criado com uma guia viajante ou fixa. Para realizar o corte, foi usada a tesoura de texturação para remover o volume e marcações do cabelo. O nível de satisfação da cliente com o corte foi alto, superando as expectativas (Figura 20).

Figura 20- Após realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Indivíduo 6: J.T, 24 anos, solteira, estudante, último procedimento realizado foi hidratação, tipo de cabelo mongoloide, cor natural eumelanina; espessura médio; couro cabeludo misto; comprimento longo e formato do rosto comprido ou alongado, seu corte de cabelo não estava de acordo com o visagismo, pois, de acordo com Pinho (2017), o cabelo está muito longo, alongando o comprimento do rosto, indicando-se como correto realizar o corte sobre camadas com mechas tom sobre tom, com franja assimétrica (Figura 21).

Figura 21- Antes de realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Foi realizado um corte médio e redondo, com franja repicada. De acordo com Oliveira (2011), a linha curva dos fios dominam o território dos sentimentos e flexibilidade e suavidade, é a linha mais livre e a mais dinâmica, o que deixa a modelo com aparência mais jovem e extrovertida, valorizando seu formato de rosto. O nível de satisfação da cliente com o corte foi alto, superando as expectativas (Figura 22).

Figura 22- Após realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Indivíduo 7: M. E, 21 anos, solteira, estudante, último procedimento realizado foi hidratação, tipo de cabelo caucasiano, cor natural feomelanina; espessura grossa; couro cabeludo misto; comprimento longo e formato de rosto triangular, o corte de cabelo não está de acordo com o visagismo, pois de acordo com Hallawell (2008), a franja deve estar de lado para dar equilíbrio aos traços do rosto e o comprimento dos fios devem estar desconectados nas pontas com volume na lateral (Figura 23).

Figura 23- Antes de realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Foi realizado um corte longo, redondo e repicado nas laterais, a franja foi cortada de maneira correta, finalizando o corte com cachos nas pontas para dar mais harmonia ao repicado, este foi em 180°, uma vez que, conforme Alpert (2002), esta técnica fornece volume aos fios. O nível de satisfação da cliente com o corte foi alto, superando as expectativas (Figura 24).

Figura 24- Após realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Indivíduo 8: D. S, 25, solteira, assistente administrativa, último procedimento realizado foi progressiva, tipo de cabelo caucasiano, cor natural eumelanina; espessura grossa; couro cabeludo lipídico; comprimento longo e formato de rosto redondo, o tipo de corte não estava de acordo com o visagismo e a modelo estava com autoestima baixa conforme informou no questionário. Conforme Kamizoto (2014), a imagem que o indivíduo tem de si mesmo está alicerçada em sua autoestima e a imagem pessoal é a forma com a qual a pessoa se expressa para os demais, mostrando particularidades sobre si mesmo, como beleza, comportamento e expressão verbal. Relatou não possuir vontade de cuidar dos cabelos e este estava sem corte, deixando-o sem vida (Figura 25).

Figura 25- Antes de realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Foi realizado um corte longo, arredondado com franja repicada na lateral, finalizando os fios com cachos. De acordo com Cintra (2012), o cabelo longo passa ideia de delicadeza e fragilidade e ao mesmo tempo é sensual. Após a realização do corte, a modelo se sentiu mais bonita e confiante, confirmando o exposto por Kamizato (2014), acerca de quando a pessoa está bem com a própria imagem, ela passa autoconfiança e um conceito positivo sobre sua pessoa, posicionando-se de forma correta no âmbito pessoal e profissional. O nível de satisfação da cliente com o corte foi alto, superando as expectativas (Figura 26).

Figura 26- Após realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Indivíduo 9: B. L, 29 anos, casada, desempregada, seu último procedimento capilar foi alisamento, tipo de cabelo caucasiano, cor natural eumelanina; espessura grossa; couro cabeludo misto; comprimento longo e formato de rosto oval, o corte não está de acordo com o visagismo. Biondo (2013) observa que o corte longo precisa ter volume a partir da altura das orelhas para disfarçar o queixo fino (Figura 27).

Figura 27- Antes de realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Foi realizado um corte médio, arredondado e repicado em 45°, neste tipo de rosto recomenda-se uma franja longa. Conforme Biondo (2013), a franja pode ser feita de qualquer tipo, pois todas ficam bem para este tipo de rosto. Já no entendimento de Alpert (2002), para esse tipo de corte, há uma composição visual de peso em uma determinada área, as pontas do cabelo parecem estar “empilhadas”. O nível de satisfação da cliente com o corte foi alto, superando as expectativas (Figura 28).

Figura 28- Após realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Indivíduo 10: R. M, 34 anos, casada, manicure, seu último procedimento capilar foi descoloração, tipo de cabelo caucasiano, cor natural eumelanina com descoloração no comprimento; espessura fina; couro cabeludo misto; comprimento médio e formato de rosto redondo. É relevante relatar que, seguindo parecer de Hallawell (2008), o corte está de acordo com o visagismo, pois os fios estavam abaixo do ombro, porém, sua franja estava incorreta (Figura 29)

Figura 29- Antes de realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

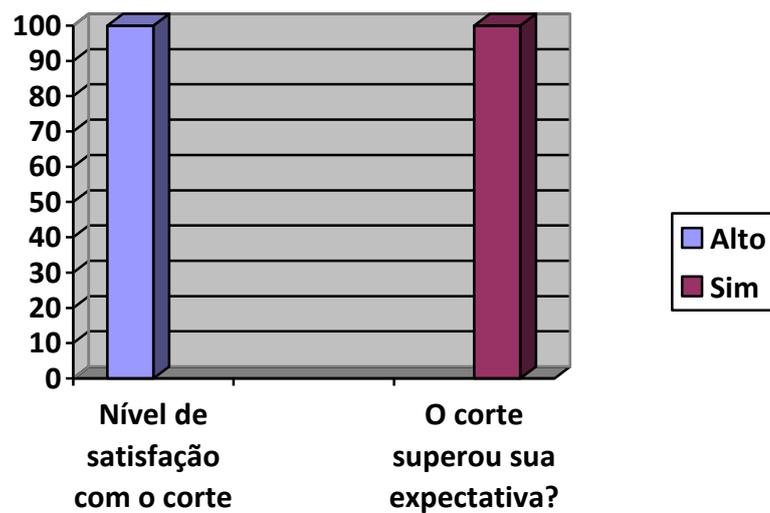
Foi realizado um corte médio, arredondado e repicado, assim como a franja para a lateral de pouco volume. De acordo com Hallawell (2008), o ideal é usar um corte que reduz o volume das laterais, evitando franja reta, rabo de cavalo e cabelo liso partido no meio (Figura 30).

Figura 30- Após realizar o corte de cabelo



Fonte: Própria (2018)

Gráfico 1- Nível de satisfação e expectativa com o corte



Fonte: Própria (2018)

De acordo com o questionário realizado após o corte de cabelo, todas (n = 10) tiveram o nível de satisfação alto e expectativa superada. Para Chiavenato (2002), a qualidade no atendimento resulta na satisfação das exigências do cliente. A satisfação dos clientes para as empresas não é mais uma opção e sim, uma questão de sobrevivência. As organizações necessitam buscar continuamente a satisfação da clientela para manterem-se no mercado (KOTLER, 2006).

O processo de avaliação da qualidade do serviço é feito pelo cliente em função de suas expectativas, qualidade esperada e sua percepção quanto ao serviço e a qualidade experimentada. Os clientes não avaliam um serviço apenas pelo seu resultado final, como por exemplo, a aparência de um corte de cabelo. Eles também levam em conta a simpatia e a leveza da mão do cabeleireiro, ou seja, também avaliam a forma com que o serviço é fornecido (KOTLER, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento dos diferentes formatos de rostos para realizar um corte de cabelo é de extrema importância, pois o cabelo é quem molda e define o rosto e o desenho do corte deve estar harmonizado conforme os traços faciais. Além disso, o profissional deve reconhecer a estrutura do fio, estilo de vida e personalidade, bem como os gostos do cliente, antes de realizar o corte para que o cabelo fique adaptado como um todo no indivíduo e que facilite sua rotina. É necessário também que o profissional domine os conceitos da moda de acordo com a atualidade para ter referência na criação das imagens, é indispensável que o cliente cuide da saúde dos fios do cabelo para manter o trabalho realizado pelo profissional.

A autoestima influencia diretamente no comportamento e vaidade de cada indivíduo, seguindo os conceitos do visagismo e questionário, levando em consideração as variações de tipos de cabelo e cortes. Neste trabalho, foi possível confirmar que todas as pessoas gostam de estar aparentemente bem com seu visual, pois, de acordo com os cortes realizados, notou-se que o nível de satisfação foi alto, superando as expectativas de todos influenciando, assim, na autoestima das participantes.

Neste contexto, reafirma-se o compromisso que o profissional de Estética deve apresentar. Aqui se observou o visagismo como aliado da profissional na oferta e execução de cortes às clientes-modelos, participantes do estudo. Quanto mais conhecimento e especialidades o profissional apresenta, maiores serão as suas chances de contribuir, efetivamente, para a promoção da autoestima de seus clientes. Destaca-se que o adequado corte é um elemento importante na valorização dos diferentes tipos de rosto aos quais as pessoas se encaixam.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Titta. Personal Stylist. **Guia para consultores de imagem**. 6º edição editora SENAC São Paulo 2011.

ALVES, IOLANDA CORDEIRO. **A história do cabelo**. 2013.

ALPERT, Arlene; ALTENBURG, Margrit; BAILEY, Diane. **Milady's standard cosmetology**. Cengage Learning, 2002.

AUGUSTO, B.A. et al **Curso didático de estética**: volume 1. – São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

BARATA. E. A. F. **A cosmetologia, princípios básicos**. São Paulo: Technopress, 2003.

BETTOCCHI, Eliane. Imagem. In: COELHO, Luiz Antonio Luzio (org). **Conceitos-chave em Design**. Teresópolis: Novas Ideias, 2008.

BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. **Cabelo: Cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

CARVALHO, ACO, VIANA, PC, ERAZO, P. **Carboxiterapia – Nova Proposta para Rejuvenescimento Cutâneo**. In Yamaguchi C. I Annual Meeting of Aesthetic Procedures. São Paulo: Santos, 2005.

CARVALHO. F.M; NONATO. A.S. **Cosmetologia aplicada à coloração e descoloração**. 3.ed. Fortaleza - CE: Editora SENAC, 2013.

CASTRO, Ana Lucia de. **Culto ao corpo e sociedade, mídia estilos de vida e cultura de consumo**. 2º edição ampliada editora Anablume, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIES, Jane. **As questões principais da Estética, desde a Antiguidade até hoje**. Rio de Janeiro, 2008.

CINTRA, Rodrigo. **Cortes de Cabelo: Técnicas e Modelagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CLERGET, Stéphane. **Não Estejas Triste Meu Filho: Compreender e Tratar a Depressão Durante os Primeiros Anos de Vida**. Porto: Âmbar, 2000.

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DRAELOS, Z. K. **Hair cosmetics**. *Dermatology Clinical*, v. 9, p. 19-27, 1991.

FAUX, Dorothy Schefer. **Beleza do Século**. São Paulo: Ed: Cosac & Naify Edições, 2000.

FISCHER.S.F; PHILLIPI.K; MACEDO.C.A apud HALLAWEL. **A importância do visagismo para a construção da imagem pessoal**. Itajaí, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANGIE, Catherine M. **Milady Standard Cosmetology**. Cengage Learning, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Luiz Álvaro. **O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro**. São Paulo: Senac, 2010.

GRONROOS, C.A. **Marketing – gerenciamento e serviços: a competição por serviços na hora da verdade**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

HALAL, John. **Tricologia e a química cosmética capilar**. 5. ed. Norte-americana. SP: Cengage Learning, 2013.

HALLAWELL, Philip. **Visagismo Harmonia e Estética - 1º edição SENAC São Paulo 2008**.

HALLAWELL, Phillip. **Visagismo. Harmonia e Estética**. São Paulo. 6.Edição. Ed: SENAC, 2009.

HARRIS, M. **Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento**. São Paulo: Senac, 2005.

IFOULD, J; CONROY, D.F; WHITTAKER, M. **Técnicas em estética. 3**. Ed. São Paulo: Artmed, 2015.

KAMIZATO, Karina Kiyoko. **Imagem Pessoal e Visagismo**. São Paulo. 2014.

KEUNE, Comestics Industry. **Manual Técnico Oficina da Cor e Cor em Ação**. Academia Internacional BLZ, 2015.

KOTLER, Philip e KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LOHN, Roberta. **Os estilos de cabelos e penteados do século XX**. 2006.

MAIO, Mauricio. **Tratado de Medicina Estética**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2012.

MANSUR, C; GAMONAL, A. **Cabelos e unhas dermatologia estética**. São Paulo: Atheneu, 2004.

MARQUES, Silvia. **História do Penteados**. São Paulo. Ed: Matrix, 2009.

MELLO, Mariana dos Santos. **A evolução dos tratamentos capilares para ondulações e alisamentos permanentes**. 2010.

MOUTINHO, Maria Rita. **A moda no século XX**. Rio de Janeiro. Ed: SENAC, 2000.

OLIVEIRA, V. G; **Cabelos**: uma contextualização no ensino de química. Propaganda Institucional de Bolsas de Incentivos à Docência, subprojeto química. 2013. UNICAMP, São Paulo. 2011.

PEREIRA, José Marcos. **Propedêutica das doenças dos cabelos e do couro cabeludo**. São Paulo: Atheneu, 2010.

PINHO, Osmar. **Cabeleireiro profissional cortes e penteados**. São Paulo. Ed: Viena, 2017.

RAMTHUM, E. A; SILVA, G. P; PAGANINI, T. **O delineamento de sobrancelha conforme a fisionomia humana**. Santa Catarina, 2010.

REIS Silvia Augusta Braga & Tal. **Análise Facial Subjetiva**. R Dental Press Ortodon Ortop Facial. 2012.

ROBBINS, Clarence R. **Chemical and physical behavior of human hair**. 4ª Edição. Nova York: Springer Verlag. 2002.

ROSENFELD, Kathrin H. **Coleção Filosofia Passo a Passo**. Ed: Zahar, 2006.

SARRAF, Zélia. **Educação Profissional**: referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa**: guia prático. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.

SOUZA, V. M; JUNIOR, D. A. **Ativos dermatológicos**: Guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. V. 4. São Paulo: Pharmobooks, 2006.

SPENCER, Kit. **O segredo dos profissionais**. 1º edição São Paulo, Ed: Marco Zero, 2011.

STEINER, Denise. **Beleza levada a sério**. Ed- São Paulo: Rideel. 2010.

TAKACS AP, Valdrighi V, Assencio- Ferreira VJ. **Fonoaudiologista e Estética**: unidas a favor da beleza facial; 2002.

TOMMASO, Marco Antonio de. **Beleza Feminina, Saúde e Autoestima**. São Paulo, 2008.

TRINDADE, Robson. **Visagismo na Prática - Um coaching para sua imagem pessoal**. São Paulo, 2013.

VASCONCELOS, Maria; OLIVEIRA, Andreia; LACRIMANTE, Ligia. **Terapia capilar curso didático de estética.** São Paulo: Yendis, 2008.

VITA, Ana Carlota R. **História da maquiagem, da cosmética e do penteado:** em busca da perfeição. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

ANEXO

Ficha de Avaliação – Parte I

Nome: _____

Idade: _____ Tel: _____

Estado civil: _____

Profissão: _____

1- Qual foi o último procedimento capilar?

Permanente () Coloração () Hidratação/Reconstrução ()

Alisamento () Descoloração ()

2- Tipo de cabelo

Negroide () Mongoloide () Caucasiano ()

3- Cor do cabelo

Feomelanina () Eumelanina ()

4- Espessura do fio

Fino () Médio () Grosso ()

5- Couro cabeludo

Lipídico () Alipídico () Misto ()

6- Comprimento do cabelo

Curto () Médio () Longo ()

7- Formato de rosto

Quadrado () Oval () Redondo () Triangular () Comprido ou alongado ()

8- Tipo de Corte ideal

Corte curto () Corte médio () Corte longo ()

Corte arredondado () Corte repicado () Corte em V () Corte oval () Corte reto ()

9- O corte está de acordo com o visagismo do rosto: sim () não ()

Parte II

10- Nível de satisfação com o corte de cabelo: baixo () médio () alto ()

11- O corte de cabelo superou sua expectativa? sim () não ()

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado (a) _____, conduzida por Giselle. Este estudo tem por objetivo analisar a influência que o corte gera na autoestima das mulheres, dando ênfase de acordo com o visagismo.

Você será selecionado (a) para realizar o corte de cabelo. Você não tem a obrigatoriedade de participar. A qualquer instante você poderá desistir e retirar seu consentimento, recusar-se, desistir ou retirar, sem qualquer prejuízo.

Esta pesquisa não trará nenhum risco e nenhuma despesa, mas se ocorrer algum problema eventual, a responsabilidade será da entrevistadora. Sua participação consistirá em receber o corte de cabelo para aumentar/melhorar a autoestima, que será realizado em um salão de beleza localizado no município de Sinop/MT, onde estará presente somente a pesquisadora e o tempo de duração da pesquisa será de aproximadamente 1 hora.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar público, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra do pesquisador responsável (coordenador da pesquisa). Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Giselle M. Hermogene, acadêmica do sétimo semestre de Estética e Cosmética. Endereço: Rua dos Angicos nº 237 Telefone: (66) 999792011.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, – Maracanã – Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br – Telefone: (021) 2334-2180.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e que concordo em participar.

Sinop, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante:

Assinatura do (a) pesquisador: